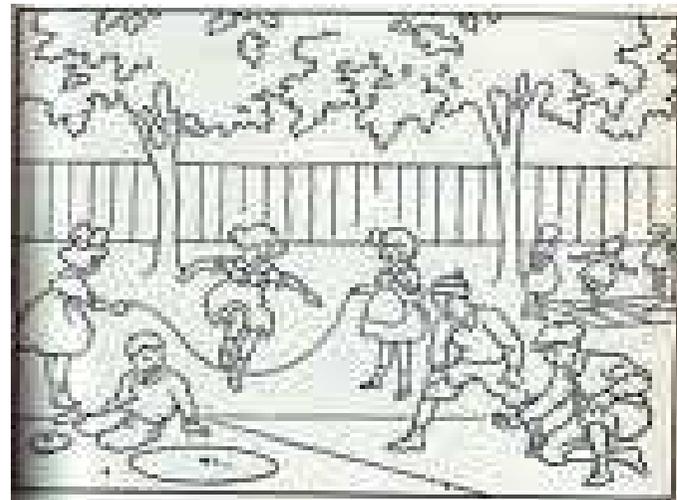


A CONSTITUIÇÃO DA SEXUALIDADE NA INFÂNCIA PELA ESCRITA DA EDUCADORA

Tania Regina de Souza Romero
taniaromero@dch.ufla.br
Departamento de Ciências Humanas
UFLA



Reflexão Inicial

... quem uma pessoa é, é sempre uma pergunta aberta com uma resposta mutável dependendo das posições disponíveis a elas dentro de suas práticas discursivas e das práticas discursivas dos outros.

O Mundo Social através de Sua Lente, da Sua Palavra

- O que acontece no cotidiano da escola em relação a diferenças entre meninos e meninas?
- Observe os meninos no cotidiano da escola.
- Coletar falas e desenhos sobre a temática.
- Relatar experiências sobre filmes ou história sobre a temática.
- O que as crianças dizem sobre diversidade sexual?
- Situações cotidianas em que gênero e sexualidade estão imbricadas no cuidar e educar.

Segundo Moita Lopes (2002: 64, 65)

- ... as narrativas são instrumentos que usamos para fazer sentido do mundo a nossa volta e, portanto, de quem somos neste mundo. O ato de contarmos e ouvirmos histórias tem um papel crucial na construção de nossas vidas e das vidas dos outros.
- ... o que fazemos é refletir em nossas narrativas a vida social, que é em si mesma historiada.
- ... as histórias e o ato de contá-las legitimam certos sentidos e relações de poder em contextos institucionais específicos.

Características da Narrativa (Moita Lopes, 2002:66, 67)

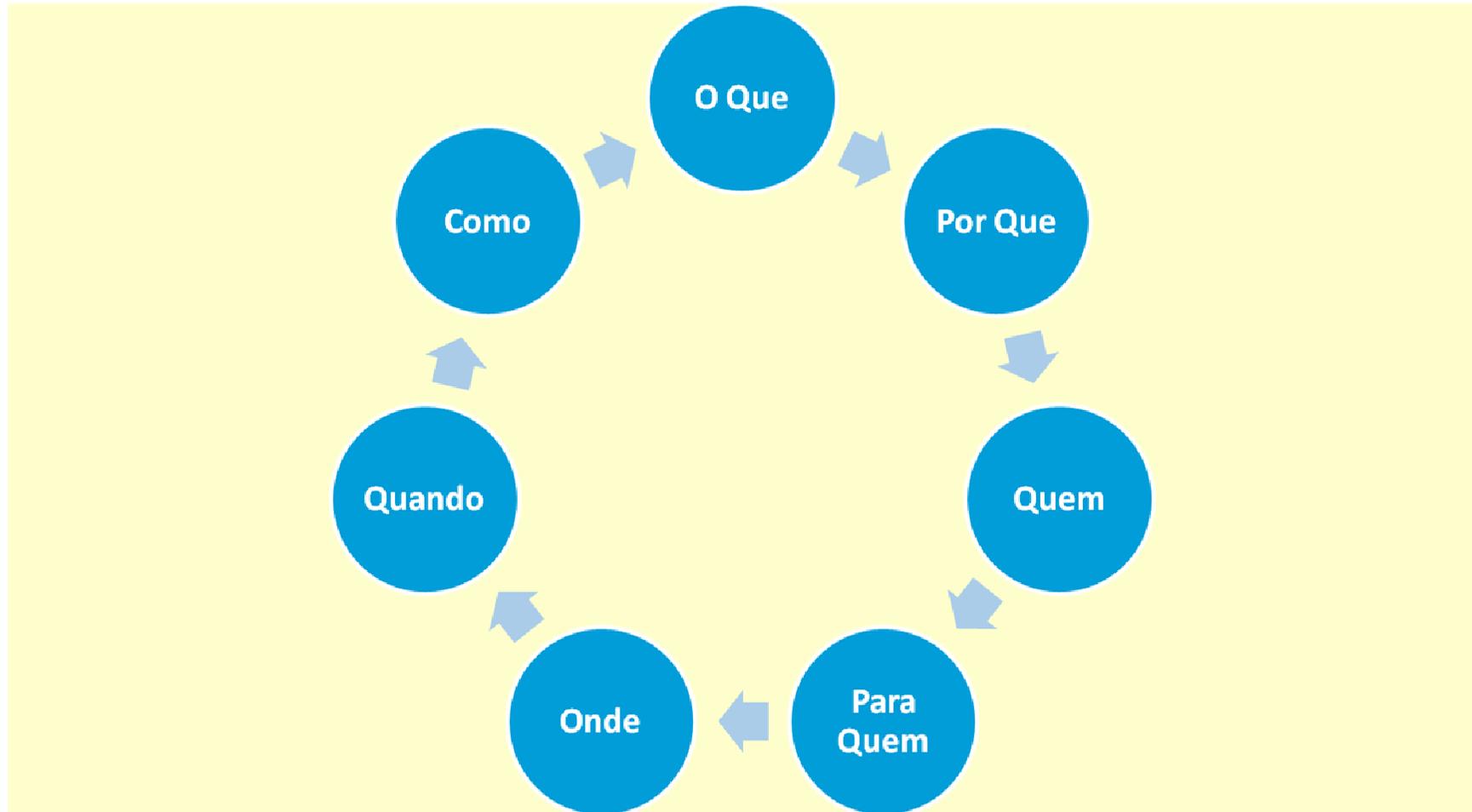
1. Conta-se uma história para se entender um evento excepcional, isto é, refletir sobre a vida social;
2. Uma narrativa relata o drama da vida social no qual estamos situados na medida em que envolve atores, ação, objetivo, cenário, instrumento e problema;
3. Narrativa tem natureza avaliativa: negocia significado social da história em 2 direções morais do mundo: (a) como o mundo deve ser e (b) o tipo de pessoas que o falante e interlocutores são. [o falante é sempre um membro adequado da sociedade].

Organizando a Escrita

CONTEXTO DE SITUAÇÃO (Etnografia de Malinovsky)

- O Assunto: contextualização, conhecimento assumido;
- As Relações Sociais: lugar social, posição social dos interactantes; manifestação de atitudes;
- O Lugar: costumes e tradições;
- O Momento: valores aceitos;
- Os Objetivos da Narrativa;
- O Veículo (onde será veiculada?);
- A Avaliação (Fundamentada, com critérios, parâmetros)

Organizando a Escrita



Um Exemplo (Erasmus e Roberto Carlos)

Eu ontem fui à festa, na casa do Bolinha. Confesso
não gostei dos modos da Glorinha – toda
assanhada, nunca vi igual! Trocava mil beijocas
com Raposo no quintal.

Porém pouco durou aquela paixão, pois Bolinha com
ciúme,
formou a confusão.

Aninha tropeçou e os copos derrubou
E a casa do Bolinha num inferno se tornou.
Bolinha provou, que é ciumento prá xuxu
E... Que não gosta da Lulu
Bobinha, que por ele ainda chora
Com tanto pão, dando bola no salão
Luluzinha foi gostar, logo de um bolão.

Outro Exemplo (Liberali e Zyngier, 2000)

A aula inicial do curso de Inglês foi uma apresentação da língua. Eu me apresentei e expliquei a estrutura do curso, horários. Na segunda parte da aula, eu pedi para os alunos escreverem palavras que usamos em português, mas que eles tinham certeza de ser de língua inglesa. Separei a turma em pequenos grupos e pedi para eles formularem um texto em português com essas palavras. Este exercício serve para colocar a idéia de que eles já possuem algum conhecimento de inglês, de que ela está presente em nosso idioma e nossa vida.

A primeira impressão foi interessante porque pude notar que o nível de conhecimento do grupo é variado. E também porque eles conseguiram ter mais segurança para entrar em contato com uma

Reflexão Crítica sobre a Experiência

(Freire, 1970; Smyth, 1992)

- **Descrever:** para se visualizar (ações, falas, movimentações), para quem não estava lá;
- **Interpretar:** o que significam as ações à luz da teoria estudada?
- **Confrontar:** quais as consequências morais, éticas, políticas, sociais, afetivas decorrentes?
- **Reconstruir:** como pode ser diferente?

Portanto, Sugestões para Relatar Brincadeira em Pátio (baseadas em Liberali, 2004)

Descrição:

- (a) Quantos alunos participaram do evento?
- (b) Quantos meninos e meninas?
- (c) Qual a participação deles?
- (d) Qual a faixa etária? Como é a turma?
- (e) Quem escolheu a brincadeira?
- (f) Foi típica ou com variações?
- (g) Havia adulto presente? Qual o papel dela/e?
- (h) Dê exemplos (falas, ações, reações...)

Portanto, Sugestões para Relatar Brincadeira em Pátio

Interpretação:

- (a) Qual foi o foco da brincadeira?
- (b) Qual a postura do adulto presente?
- (c) A que visões teóricas as ações se relacionam?
- (d) Qual o papel das crianças nessa brincadeira?
- (e) Qual a função formativa da brincadeira?
- (f) A que as reações percebidas podem remeter?

Portanto, Sugestões para Relatar Brincadeira em Pátio

Confronto:

- (a) Como essa brincadeira contribui para a formação da criança?
- (b) Que visão de ser humano, sociedade etc ela ajuda a construir?
- (c) Qual o papel social da brincadeira?
- (d) Que interesses essa brincadeira privilegiaram?
- (e) Para que serviu a brincadeira?

Portanto, Sugestões para Relatar Brincadeira em Pátio

Reconstrução:

- (a) Que alterações poderiam ser feitas na brincadeira?
- (b) Como o adulto poderia intervir?
- (c) Como os papéis das crianças podem ser alterados?
- (d) O que poderia ser discutido com as crianças em relação à brincadeira?

Outras Sugestões

Uso de 1ª. Pessoa (já que seu prisma de visão é único)

Posicionamento pessoal e reflexão sobre o próprio posicionamento;

Organização com descrições seguidas de interpretação com base teórica e fundamentação;

Consideração do possível efeito social, ético, formativo etc;

Relativizar de acordo com o contexto de situação;

Proposição de reconstruções embasadas.



Referências

- Freire, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1970
- Liberali, F.C. & Zyngier, S. Caderno de Reflexões pra os orientadores e monitores do CLAC. Faculdade de Letras, UFRJ. 2000
- Liberali, F.C. As linguagens das reflexões. In: M.C.C. Magalhães (org.) A Formação do Professor como um Profissional Crítico. 2004
- Moita Lopes, L. P. Identidades Fragmentadas. Campinas: Mercado de Letras. 2002
- Romero, T.R.S. Gramática e construção de significados. Revista Claritas, São Paulo, no. 10 (1). 2004
- Smyth, J. Teachers' work and the politics of reflection. American Educational Research Journal. V. 29 (2). 1992

